



CMC

Comitê de Monitoramento da Crise



Mato Grosso do Sul Não Pode Parar



O momento atual da economia brasileira

1. **Apesar dos números de dezembro, é cedo para dizer que o desemprego se disseminou;**
2. Entre novembro e dezembro, segundo o MTE, as demissões alcançaram 695,8 mil postos com carteira assinada;
3. Segundo levantamento realizado pelo Valor as demissões em massa ainda estão circunscritas a poucos setores: cadeia automotiva, setor siderúrgico e grupos que registraram perdas com derivativos.

O momento atual da economia brasileira

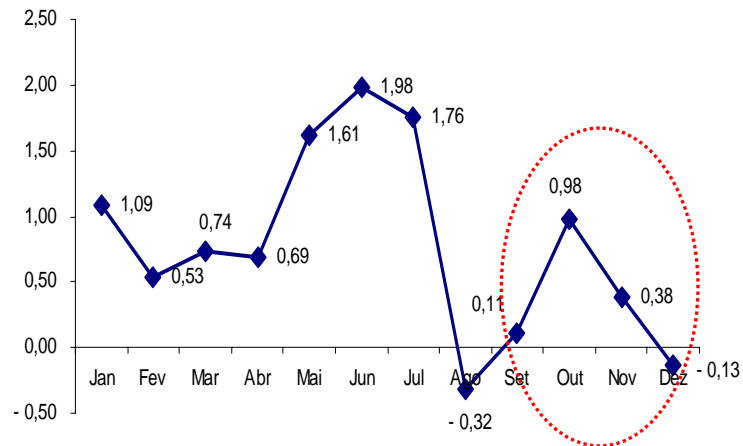
1. A grande redução de demanda e produção ocorreu de fato na cadeia automotiva, fundamentalmente ligada às condições de crédito;
2. Com exceção deste segmento, os demais têm ajustado o quadro de funcionários porque “estão de olho” no fluxo de caixa, mais do que na perspectiva de demanda futura.
3. A folha de pagamentos é o único custo variável que as empresas podem manejar neste momento (crédito mais caro e seletivo);
4. Muitas preferem dispensar para ter fluxo de caixa.



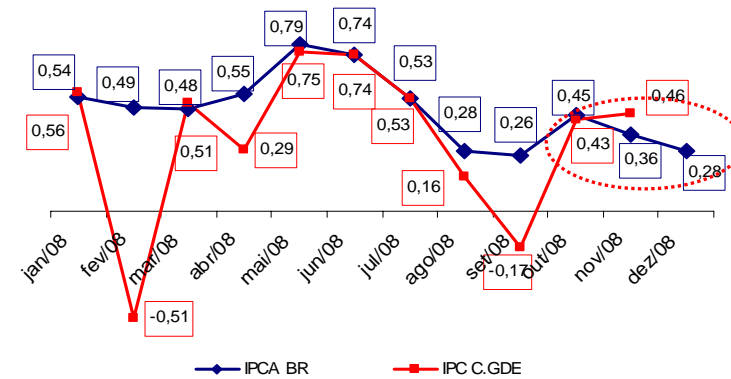
Indicadores

A) Inflação

IGP-M mês a mês 2008 - Var. %



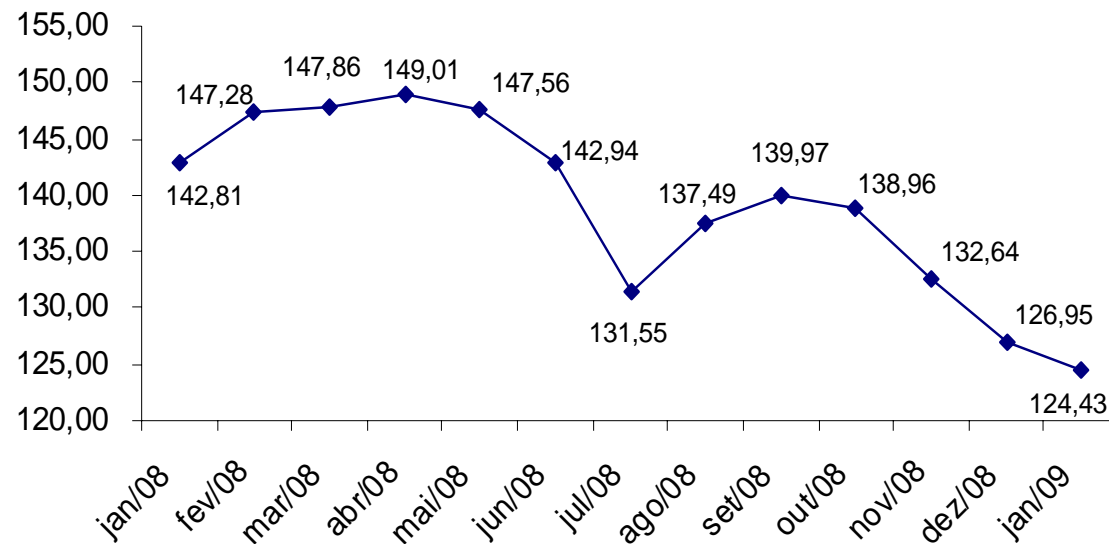
IPCA BR x IPC C.GDE



1. Os índices de preço cederam. A inflação oficial (IPCA) fechou em 5,9%, portanto, dentro da margem de flutuação. Em setembro, acreditava-se que esse índice ficaria acima da margem de tolerância que estava estabelecida em 6,5%.
2. Apesar do cambio desvalorizado, que em tese poderia provocar um repasse para os preços internos causando deste modo uma pressão inflacionaria, o que se verifica é que não têm ocorrido maiores problemas no que diz respeito à inflação ao consumidor brasileiro.
3. Fatores que têm causado esse comportamento:
 - O cenário de desaceleração econômica tem permitido que tais repasses não aconteçam;
 - Índices de preços no atacado têm apresentado deflação, há formação de estoques indesejados na indústria.

B) Expectativas do Consumidor

Índice de Confiança do Consumidor



Nota: 0 péssimo absoluto – 200 ótimo absoluto

Fonte: FECOMERCIO SP





1. O índice de confiança do consumidor tem apresentado forte redução a partir de outubro/2008.
2. As expectativas futuras respondem pela maior parte do comportamento verificado quanto ao índice de confiança do consumidor e a partir de setembro, no que diz respeito a este componente, o quadro passou a ser de forte e acelerada deterioração.
3. Quanto à confiança nas condições econômicas atuais observa-se uma tendência à acomodação após forte deterioração.



C) Expectativas dos Empresários Industriais

A partir de setembro, as expectativas dos empresários industriais começou a apresentar forte deterioração. As expectativas negativas se materializaram já em novembro, segundo os indicadores da CNI (divulgados no dia 20/01) :

Indicadores Industriais Brasil

Novembro/2008

	Variação percentual			
	Nov08/ Out08	Nov08/ Out08 Dessaz.	Nov08/ Nov07	Jan-Nov08/ Jan-Nov07
Indústria de Transformação				
Faturamento real ¹	-13,0	-9,9	-7,0	6,4
Horas trabalhadas	-7,2	-1,5	1,4	5,6
Emprego	-1,3	-0,6	2,9	4,2
Massa salarial real ²	5,4	-	3,4	5,0

Utilização da Capacidade Instalada	Percentual médio		
	Nov08	Out08	Nov07
Índice original	82,4	84,4	84,5
Índice dessazonalizado	81,6	82,6	83,4

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

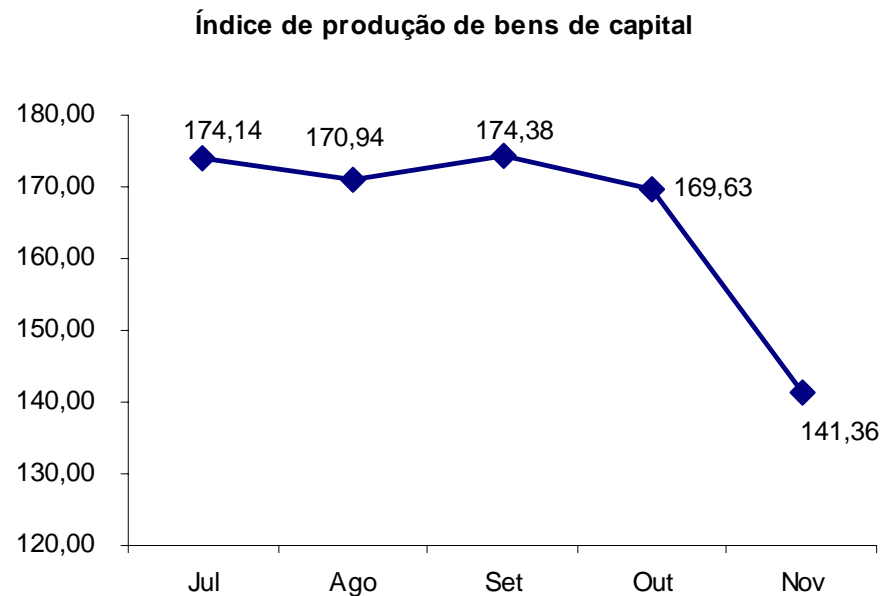
² Deflator: INPC-IBGE

Um indicador é particularmente preocupante: O índice de **inadimplência da Pessoa Jurídica** – calculado pelo SERASA.

1. Em dezembro, houve um crescimento de 8,9 p.p, relativamente ao mês anterior;
2. A velocidade da crise impressiona. De março a outubro, a taxa acumulada no ano era de -0,3%, o que significa que a inadimplência das empresas estava em queda. No entanto, o ano fechou com um crescimento de 4,8%.
3. Só em dezembro a alta foi de 36,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Foi o maior aumento do índice registrado pela pesquisa desde que ela foi iniciada, em 1999.
4. Inadimplência dos consumidores: O índice subiu 8% em 2008 em relação ao ano anterior, a maior variação desde 2006. Só em dezembro, o crescimento foi de 12,8%, ante o mesmo mês do ano passado.

D) Indicadores de investimentos – Produção de Bens de Capital

A produção de bens de capital para fins industriais apresentou uma queda real de 14% entre Setembro e Novembro de 2008. O setor começa a refletir a diminuição de novos pedidos.

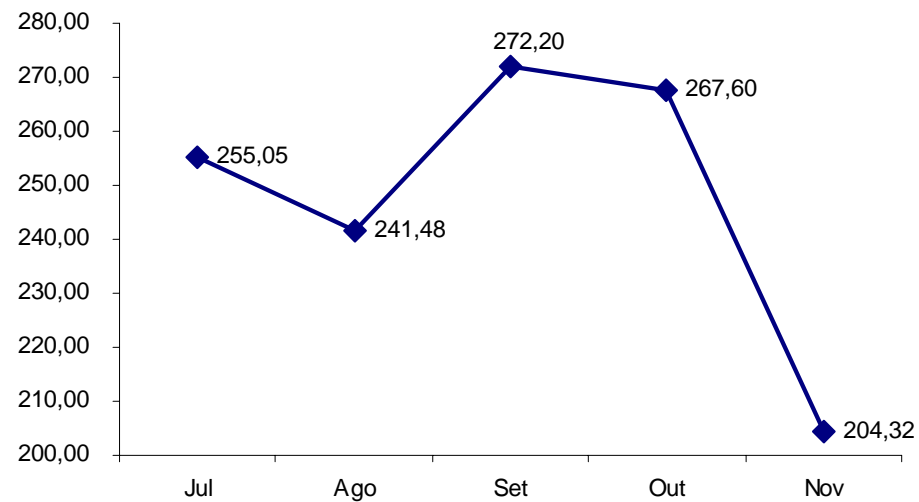


Fonte: IBGE

Na Construção Civil: A produção de insumos para a construção civil apresenta forte queda.

Reflexo do compasso de espera existente no setor.

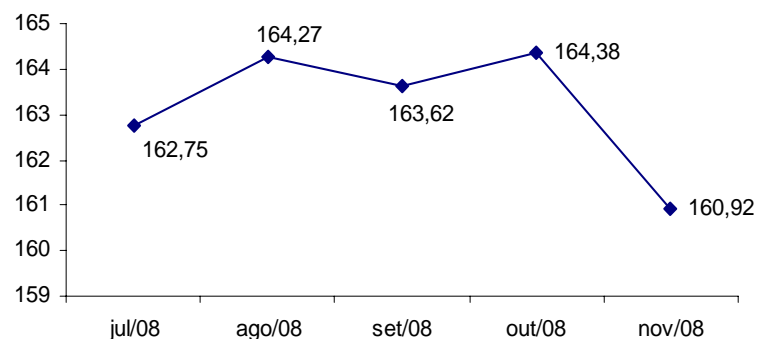
Produção de insumos para a Construção Civil



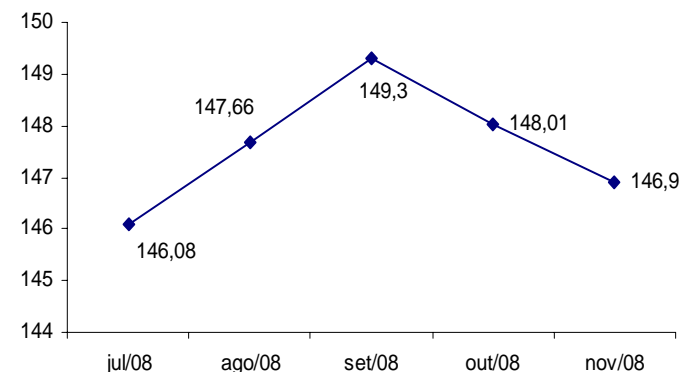
Fonte: IBGE

E) Comércio Varejista – Mato Grosso do Sul e Brasil

Volume de vendas no Varejo MS - Índice com ajuste sazonal



Volume de vendas no Varejo Brasil - Índice com ajuste sazonal



O índice de volume de vendas dessazonalizado no varejo do Estado apresentou queda de 2,1% entre Novembro e Outubro.

No mesma comparação para o Brasil a queda foi de 0,75%.

F) Operações de crédito

O volume disponibilizado pelas operações de crédito realizadas até o mês de novembro equivalem a 40,3% do PIB brasileiro. Crescimento de 0,7 p.p em relação a outubro.

Em Mato Grosso do Sul, dados quanto ao volume de crédito para pessoa física e inadimplência fornecidos pelo Banco do Brasil, indicam o seguinte:

Inadimplência total (de 06 a 60 dias): Novembro 2,73%, Dezembro 1,87% e Janeiro (até o dia 09) 2,59%;

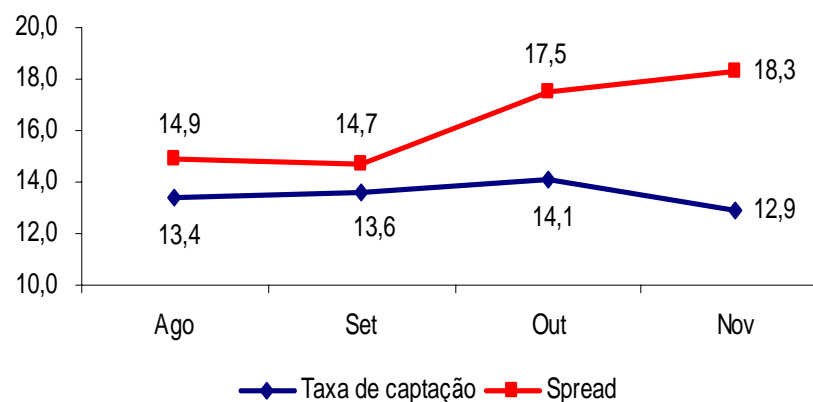
Crédito para pessoa física (Variação em relação ao mês anterior): Novembro 1,09%, Dezembro **-20,81%** e Janeiro 16,6%.

Crédito para pessoa física (Base: Outubro de 2008): Novembro 1,09%, Dezembro **-19,95%** e Janeiro **-6,66%**

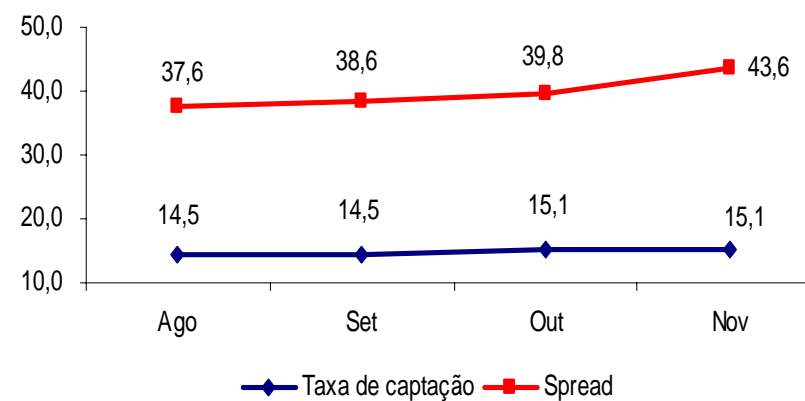


G) Taxas de captação e *spread* bancário - Brasil

Taxa de captação x *spread* - Pessoa Jurídica



Taxa de captação x *spread* - Pessoa Física



Fonte: Banco Central

1. Os dados fornecidos pelo Banco Central do Brasil indicam que, no período de agravamento da crise financeira internacional (Agosto a Novembro), as taxas de captação dos bancos brasileiros permaneceram estáveis;
2. Mais precisamente no caso das captações para Pessoas Jurídicas houve uma redução de 0,5 p.p, contudo, o *spread* para este tipo de cliente aumentou 3,4 p.p no período considerado;
3. No caso da captação e *spread* para clientes Pessoas Físicas as variações foram, no mesmo período, de 0,6 p.p e 6,0 p.p, respectivamente;

Possíveis causas do fenômeno: Apesar da estabilidade apresentada para as taxas de captação, os bancos elevaram os *spreads* por conta da adoção de uma postura mais conservadora naquele momento, ou seja, avaliaram como mais adequado manter recursos em caixa aumentando a sua liquidez em função do quadro financeiro internacional “travado” e pouco previsível quanto aos seus desdobramentos.

H) Emprego formal (CAGED) – Mato Grosso do Sul e Brasil

1. Forte expansão do emprego em 2008 até o mês de setembro;
2. Em Mato Grosso do Sul foram encerrados 15.103 postos de trabalho no mês de dezembro; No Brasil foram mais de 650 mil, até o início do último trimestre o País apresentava um saldo de mais de 2,1 milhões de empregos formais em 2008, no entanto encerrou o ano com 1,45 milhões;
3. MS apresentou a maior queda relativa na geração de vagas de trabalho em todo o país, com uma diminuição de 4,09% do total de empregados, na mesma comparação, a média observada nacionalmente foi de 2,08%.



H) Comércio exterior – Mato Grosso do Sul e Brasil

Nos 253 dias úteis de 2008, as empresas brasileiras exportaram US\$ 197,942 bilhões (média diária de US\$ 782,4 milhões) e importaram US\$ 173,207 bilhões (média diária de US\$ 684,6 milhões);

As exportações brasileiras em 2008 **ficaram 2% abaixo da meta** de US\$ 202 bilhões divulgada pelo Governo Federal;

No mês de dezembro, as exportações somaram US\$ 13,818 bilhões, quando foi verificado um desempenho médio diário de US\$ 628,1 milhões, **valor 11,7% menor que o registrado em todo o mês de dezembro de 2007** (US\$ 711,6 milhões).

Em relação à média diária das exportações em novembro de 2008 (US\$ 737,7 milhões), **a queda registrada foi de 14,9%**.

Janeiro 2009 (até o dia 11) Sobre o desempenho médio diário registrado em dezembro do ano passado (US\$ 628,1 milhões), foi registrada queda de 21,5%;

Em Mato Grosso do Sul:

O estado sempre apresenta uma queda relativa dos embarques ao exterior no último trimestre em relação ao trimestre anterior, fundamentalmente em decorrência do complexo soja.

1. No entanto, a queda, neste tipo de comparação, no ano de 2008 foi de 41%, enquanto em 2007 e 2006 a redução ocorrida foi de 22% e 21%, respectivamente.
2. Apesar da redução relativa ter sido maior, tem que se destacar que em termos absolutos as exportações de Mato Grosso do Sul em 2008 apresentaram considerável expansão sobre 2007 – crescimento nominal de 62%.

Questões relevantes:

MS têm exportações altamente concentradas, em 2008 apenas 5 produtos foram responsáveis por 67,26% (em relação a 2007 a concentração aumentou em 13 p.p) de toda a receita obtida com as vendas externas.

São eles:

1. Grãos de soja (China 72% das exportações do produto);
2. Carnes desossadas congeladas (Rússia 50%);
3. Minérios de ferro (Argentina 63%);
4. Bagaços e outros resíduos da extração de óleo de soja (União Européia 69%);
5. Pedacos e miudezas comestíveis de galos e galinhas (Japão 34%).

**RESULTADOS DA SONDAGEM
INDÚSTRIAS – MS
(De 16 a 23 de Janeiro de 2009)**

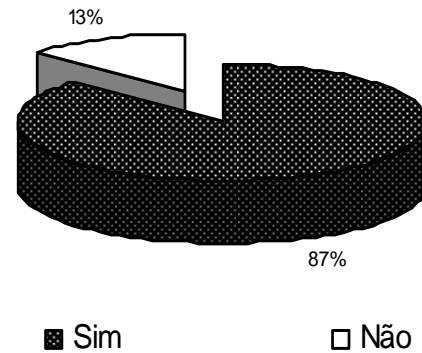
Principais resultados da sondagem – Mato Grosso do Sul



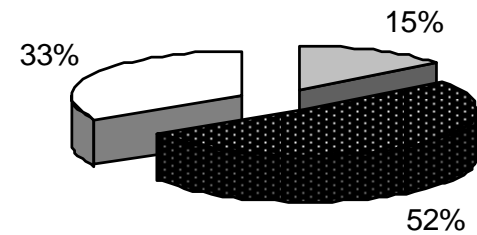
1. 87% dos empresários industriais entrevistados disseram que o setor tem sentido os efeitos da crise;
2. 52% dos que disseram que os negócios foram prejudicados pela crise, acreditam que a recuperação ocorrerá somente no 2º semestre de 2009;
3. 58% afirmaram não ter reduzido o quadro de funcionários;
4. A maioria, 52% prevê novas contratações em 2009;
5. 50% dos empresários que prevêem novas contratações em 2009 irão realizá-las somente no 2º Semestre;
6. 61% disseram que as vendas caíram, comparativamente a igual período do ano anterior;
7. A previsão para os próximos três meses, numa comparação com igual período do ano anterior, é de queda nas vendas para 48% dos entrevistados;



O setor em que atua foi afetado pela crise?

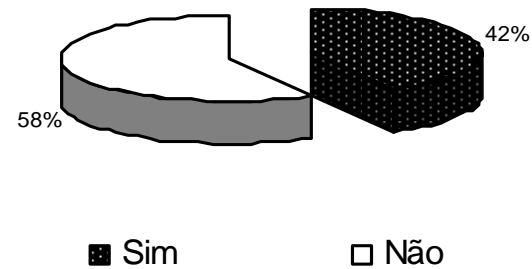


Para os que sofreram os impactos da crise, a recuperação ocorrerá no:

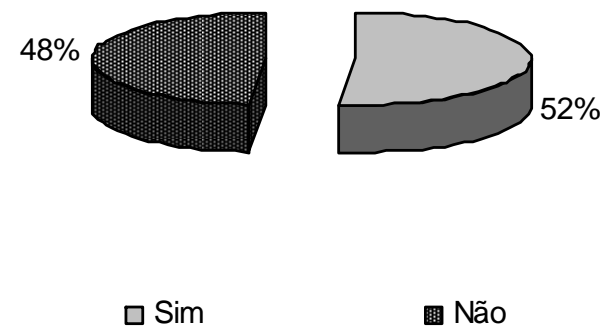


- 1º Semestre de 2009
- Somente em 2010
- 2º Semestre de 2009

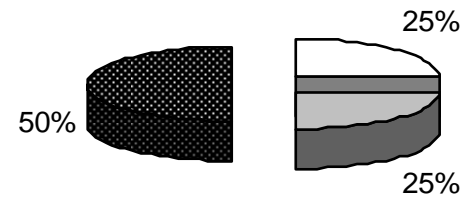
Houve redução do número de funcionários?



Existe previsão para voltar a contratar?

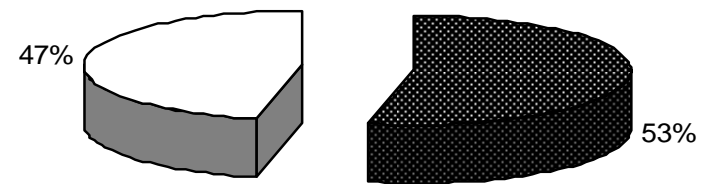


Aqueles que prevêem contratar, realizarão as novas contratações em:



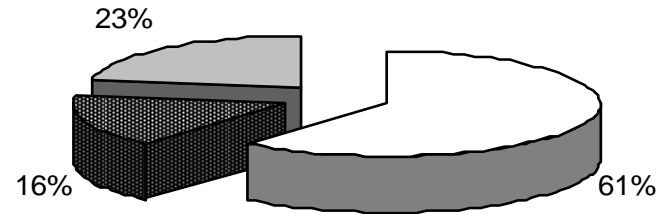
- Nos próximos 3 meses
- Ainda no 1º Semestre
- Somente no 2º Semestre

Em relação aos que disseram não prever novas contratações, o atual quadro de funcionários apresentará o seguinte comportamento:



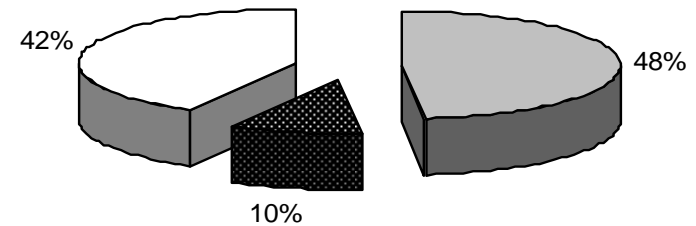
- Permanecerá inalterado
- Realizará demissões

Comportamento em relação às vendas sobre igual período do ano anterior



Queda
 Elevação
 Inalterado

Previsão em relação às vendas para os próximos três meses (contra igual período do ano anterior)



Queda
 Elevação
 Inalterado



**RESULTADOS DA SONDAGEM
COMÉRCIO – MS
(De 16 a 23 de Janeiro de 2009)**

Principais resultados da sondagem – Mato Grosso do Sul

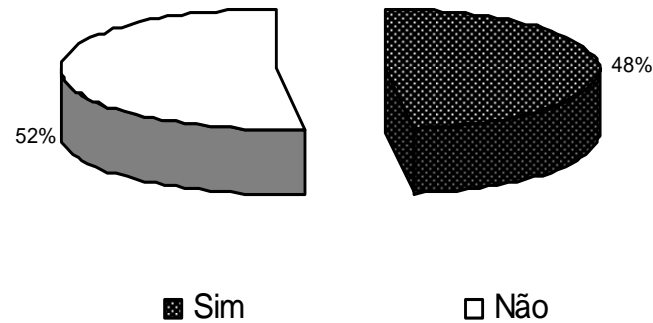


1. A percepção dos empresários do comércio em MS apresenta um certo equilíbrio, 52% afirmaram não ter sentido qualquer efeito sobre o setor, enquanto 48% acreditam que o comércio varejista encontra-se em crise;
2. 60% disseram não ter contratado funcionários temporários no final de 2008;
3. Dos que disseram ter contratado temporários, 47% afirmaram ter havido efetivação após o final do ano;
4. A maioria, 63% afirmou que o quadro de funcionários permaneceu inalterado após às vendas de fim de ano;
5. 54% dos entrevistados prevêm novas contratações em 2009 e destes, 76% afirmaram que as contratações previstas não se referem apenas a alguma data ou evento específico;
6. 74% dos entrevistados afirmaram que os índices de inadimplência permaneceram inalterados;

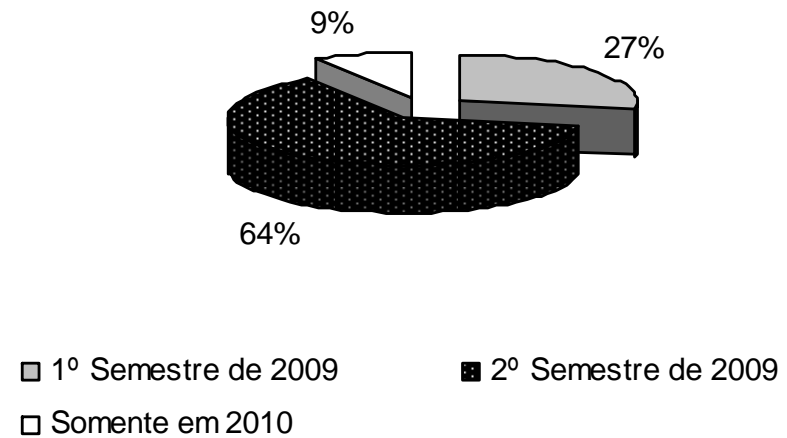


7. Para 46% dos entrevistados as vendas aumentaram comparativamente ao mesmo período do ano passado;
8. E para 47% dos respondentes a previsão de vendas para os próximos três meses, na mesma forma de comparação, é de aumento;

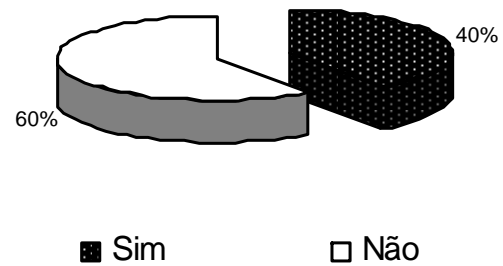
O setor em que atua foi afetado pela crise?



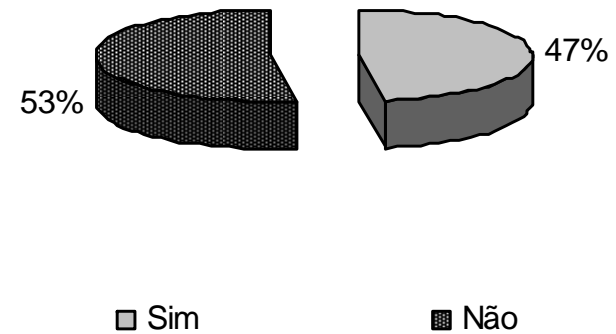
Para os que sofreram os impactos da crise, a recuperação ocorrerá no:



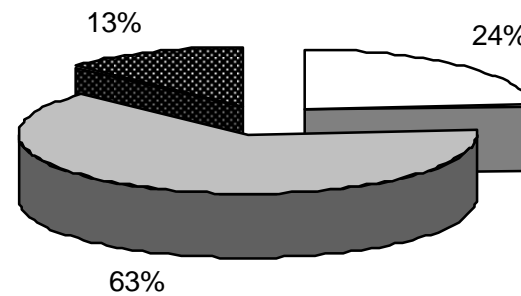
Houve contratação de funcionários temporários no final de 2008



Houve efetivação de funcionários temporários

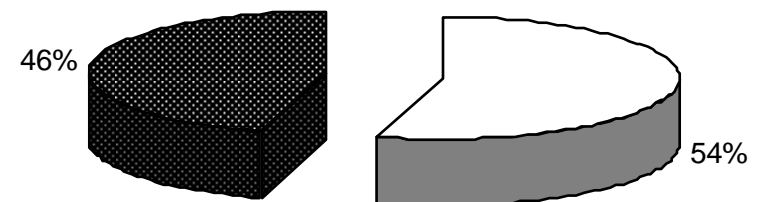


Quanto ao quadro efetivo de funcionários



Houve aumento Permaneceu inalterado Houve diminuição

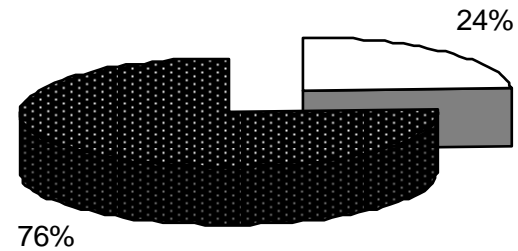
Existe previsão para voltar a contratar?



Sim

Não

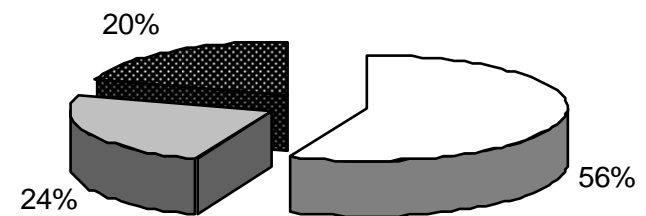
As contratações serão em função de algum evento específico?



Sim

Não

Aqueles que prevêem contratar, realizarão as novas contratações em:



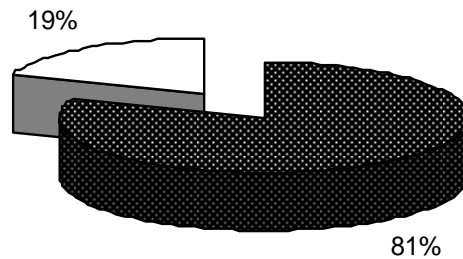
Nos próximos 3 meses

Ainda no 1º Semestre

Somente no 2º Semestre

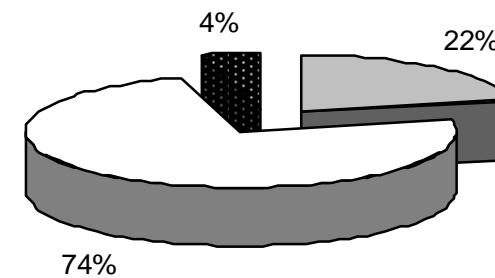


Em relação aos que disseram não prever novas contratações, o atual quadro de funcionários apresentará o seguinte comportamento:



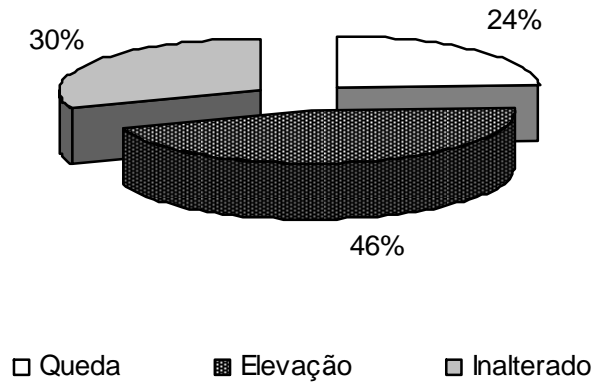
■ Permanecerá inalterado □ Realizará demissões

Quanto à inadimplência de clientes



■ Houve aumento □ Permaneceu inalterado
 ■ Houve diminuição

Comportamento em relação às vendas sobre igual período do ano anterior



Previsão em relação às vendas para os próximos três meses (contra igual período do ano anterior)

